

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gisela Maria Brustolin

**Os conteúdos da Educação Física: análise
do vestibular PROESF 2004 à luz dos
Parâmetros Curriculares Nacionais**

Campinas
2005

Gisela Maria Brustolin

**Os conteúdos da Educação Física: análise
do vestibular PROESF 2004 à luz dos
Parâmetros Curriculares Nacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas para obtenção
do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Lívia Tenório Brasileiro

Campinas
2005

Gisela Maria Brustolin

**Os conteúdos da Educação Física: análise do vestibular do
PROESF 2004 à luz dos Parâmetros Curriculares
Nacionais**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Gisela Maria Brustolin e aprovado pela Comissão julgadora em: 29/11/2005.

Lívia Tenório Brasileiro
Orientadora

Eliana Ayoub
Banca Examinadora

**Campinas
2005**

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma maneira me ajudaram a chegar até aqui. Sobretudo à minha família.

Agradecimentos

Agradeço...

A Deus.

Ao meu pai e minha mãe por tudo.

Ao meu irmão Fernando.

Às amigas e amigos que fiz durante toda minha vida e que ainda são até hoje.

À Flavia e Noemia pela amizade sincera e pelo acolhimento em suas casas.

À Lívia pela orientação.

À Nana pelo começo deste trabalho.

À vida.

BRUSTOLIN, Gisela Maria. **Parâmetros Curriculares Nacionais e PROESF 2004**. 2005. XXf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de uma pesquisa que vem sendo realizada pelo LABORARTE – FE/ UNICAMP sobre as respostas dadas por professoras em exercício às questões referentes à Educação Física no Processo Seletivo para os Programas de Formação de Professores em Exercício, da Região Metropolitana de Campinas. Aqui é realizada uma reflexão sobre a relação entre as respostas encontradas no Processo Seletivo do PROESF 2004 e os conteúdos da Educação Física propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física primeiro e segundo ciclos.

Palavras – Chave: Formação de Professor – Ensino – Legislação - Brasil - Educação Física – Currículos – Mudanças – Estudo – Ensino

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
COMVEST	Comissão Permanente para os Vestibulares
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEFOPEX	Programa de Formação de Professores em Exercício
PROESF	Programa de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas
FE	Faculdade de Educação
LABORARTE	Grupo de Estudos sobre Ensino de Arte
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CONARCFE	Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador
PNE	Plano Nacional de Educação
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

SUMÁRIO

1. Introdução	p.09
2. Metodologia	p.10
3. A Formação de Professoras e Professores	p.12
3.1 As relações de trabalho e a formação de professores e professoras	
3.2 A história da formação de professoras e professores no Brasil	
4. Programas de Formação de Professores em Exercício: PEFOPEX e PROESF	p.20
4.1 O processo seletivo	
5. Processo Seletivo PROESF 2004: Os conteúdos da Educação Física	p.24
5.1 Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física	
5.2 Os conteúdos da educação física	
- Os conteúdos no primeiro ciclo	
- Os conteúdos no segundo ciclo	
6. Apresentação dos dados	p.31
7. Análise dos Dados	p.42
7.1 Considerações Finais	
Referências Bibliográficas	p.45
Anexos	p.48

Introdução

Este trabalho foi pensado a partir de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida através do LABORARTE, sob orientação da professora doutora Eliana Ayoub.

O LABORARTE, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas atualmente é coordenado pela Profa. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez, coordenadora do grupo de estudos da área de dança e teatro, e a Profa. Dra. Eliana Ayoub, coordenadora do grupo de estudos da área de educação física.

O grupo de estudos de educação física, do qual faço parte, teve como proposta inicial refletir sobre as diferentes visões da educação física de professoras e professores em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental.

Para isso, seriam analisadas as respostas das questões referentes à educação física nas avaliações do vestibular para o ingresso no Programa Especial de Formação de Professores em Exercício (PEFOPEX), dos anos de 2001, 2002 e 2003 e no Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF) dos anos de 2002, 2003 e 2004.

Pretendo aqui aprofundar minhas reflexões sobre as respostas da questão que delimitamos para análise, sendo referentes ao PROESF de julho de 2004. Para tal se faz necessário também o estudo sobre formação de professores e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, uma vez que este serviu de base para a elaboração de tal questão.

Assim, busquei encontrar a relação entre as respostas dadas pelas professoras e professores nas questões analisadas e os conteúdos da educação física propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do primeiro e segundo ciclo. Para tal, utilizei a análise documental, uma vez que essas avaliações são uma forma de documento.

Os dados coletados serão apresentados em citações de trechos das respostas que conceituaram os conteúdos da educação física e também em tabelas, devido à sua grande quantidade.

Eles apontam em sua maioria grande relação com os três blocos de conteúdos apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física – 1º e 2º ciclos (“conhecimentos sobre o corpo”; “esportes, jogos, lutas e ginásticas” e “atividades rítmicas e expressivas”), sobretudo com o bloco de “conhecimentos sobre o corpo”.

Metodologia

Para descrever a metodologia utilizada neste trabalho, iniciarei apresentando como está sendo realizada a pesquisa do grupo de estudos do LABORARTE¹ sobre esta temática.

O grupo de estudos foi formado no final de 2004 pelas alunas e alunos da Faculdade de Educação Física Lis Coradi Souza, Thais Speroni, Gisela Brustolin, Juliana Torres das Chagas, Maria Carolina Avanci, Thiago Corradine e Leonardo Bueno. A idéia inicial era compreender as diferentes visões de corpo e educação física que professoras e professores já em exercício nas primeiras séries do ensino fundamental possuem.

Esta pesquisa seria realizada a partir da análise das respostas as questões referentes à educação física nas avaliações do vestibular para o ingresso no PEFOPEX, nos anos de 2001, 2002 e 2003 e no PROESF nos anos de 2002, 2003 e 2004.

Para iniciar a pesquisa o grupo foi dividido em duplas e um trio: Lis e Thiago; Leonardo e Thais; Gisela, Juliana e Maria Carolina. Cada grupo realizou visitas semanais à COMVEST para ter acesso ao material.

Durante as visitas lemos as respostas registradas sobre a educação física e ficamos responsáveis por registrar o que nos chamou mais atenção, sendo cada grupo responsável em decidir qual a melhor forma de realizar seus registros.

O trio do qual eu fazia parte precisou separar - se pela nossa discordância de horários, então realizei as visitas à COMVEST junto com Juliana (que atualmente não pesquisa mais essa temática).

Havia 6 lotes com provas para serem lidas por nós três. Como nos separamos, Maria Carolina ficou responsável por 2 lotes e eu e Juliana pelo restante. Nós duas não dividimos de forma exata a quantidade de provas. Ao final desta etapa da pesquisa analisei 194 provas.

Centrarei este trabalho então nas 194 respostas que anotei, no entanto meu objetivo aqui não é a busca pelas diferentes visões de corpo e educação física, mas sim a relação entre as respostas dadas pelas professoras e professores e os conteúdos da educação física propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do primeiro e segundo ciclo.

¹ LABORARTE – Grupo de Estudos sobre Ensino de Arte da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Busquei refletir sobre esta relação a partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tentando identificar quais os conteúdos da educação física neles apresentados, uma vez que este é o tema da questão analisada, para então observar quais os conteúdos em comum citados nas respostas.

Este estudo se caracteriza como uma análise documental, que segundo Caulley, “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesses” (1981, In: Ludke e André, 1986, p. 38). No caso, os documentos são as provas do processo seletivo para o PROESF de julho de 2004.

Neste processo é importante a forma de registro dos dados analisados. Nós (Juliana e eu), em um primeiro momento, optamos por após a leitura transcrever trechos encontrados nas respostas que julgamos importantes.

Para apresentar os dados ao grupo de estudos, devido ao seu volume, os organizamos em tabelas, uma vez que “quando o volume de dados é muito grande, ou quando for adequada a quantificação, talvez seja vantajoso recorrer ao auxílio do computador” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.42).

Verifique se certos temas, observações e comentários aparecem e reaparecem em contextos variados, vindos de diferentes situações. Esses aspectos que aparecem com regularidade são a base para o primeiro agrupamento da informação em categorias. Os dados que não puderem ser agregados devem ser classificados em um grupo a parte para serem posteriormente examinados (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 43).

Classificar os dados em categorias e quantificá-los foi a parte do processo que considerei mais complicada, uma vez que distribuir as respostas em conteúdos citados e conceituados com mais frequência facilita sua interpretação mais ampla, mas despreza informações relevantes para o estudo, mesmo quando classificados em um grupo à parte, uma vez que cada resposta foi escrita por uma professora diferente.

Posteriormente foram analisados os dados que tiveram maior recorrência e ligação com os Parâmetros Curriculares Nacionais, de forma a ressaltar os conteúdos da educação física.

A Formação de Professoras e Professores

Neste capítulo realizarei uma reflexão sobre as transformações do processo de trabalho humano que ocorreram nas últimas duas décadas e sua relação com a formação de professoras e professores, com forte influência dos processos de globalização e do neoliberalismo. Em seguida apresentarei a trajetória da formação de professoras e professores no Brasil, á partir do final do século XIX.

Refletir sobre essas transformações permite perceber como as relações de poder, a predominância da política neoliberal, a globalização, a valorização do lucro e produção e a submissão de países pobres ao mais ricos interferem diretamente no sentido da formação dos professores e professoras e conseqüentemente na formação de trabalhadores e trabalhadoras. Alves (1992)

Observar a história da formação de professoras e professores possibilita compreender melhor o quadro atual desses profissionais, principalmente daqueles que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental.

As relações de trabalho e a formação de professoras e professores

A formação dos educadores, bem como de diferentes profissões, é influenciada pelas mudanças sociais e econômicas que ocorrem na sociedade. Para Freitas (1992) um fator importante de interferência nos rumos da educação foi a mudança no tipo de exploração da classe trabalhadora. O padrão “taylorista”² e “fordista”³ das linhas de produção deu lugar aos trabalhadores e trabalhadoras com habilidades de comunicação, abstração e integração, que acompanhassem os avanços tecnológicos, principalmente da informática.

No “taylorismo” e “fordismo” as pessoas como trabalhadoras eram formadas nas linhas de produção sem necessidade de muitos conhecimentos técnicos ou habilidades adquiridas na

² Taylorismo: método de produção criado por Frederick Taylor no início do século XX “*que visava racionalizar ainda mais a produção, possibilitando o aumento da produtividade de forma a economizar tempo e gastos desnecessários*” (PADILHA, 2003, p.246 e 247). Este método acentuou a divisão do trabalho no processo produtivo.

³ Fordismo: também é um método de produção, criado na década de 1930 nos Estados Unidos por Henry Ford que “*aperfeiçoa o taylorismo introduzindo a linha de montagem e a idéia de que a produção em massa geraria um consumo também em massa. A linha de montagem resume-se na fixação do trabalhador ao seu posto de forma que o trabalho vem ao operário através da esteira, e não ao contrário*” (PADILHA, 2003, p 247 e 248).

escola, sendo assim a educação tinha participação secundária neste processo. Já os novos trabalhadores exigidos precisam ser formados durante a instrução regular (na escola), uma vez que as habilidades exigidas não podem ser geradas no próprio local de trabalho.

Além da modificação no padrão dos trabalhadores também ocorreram outras mudanças que repercutiram na educação na última década do século XX como o fortalecimento das agências internacionais, a redefinição das formas de organização do Estado e o acesso à informação, esta última “passa a estar disponível como em nenhum momento anterior através de redes que fazem circular entre milhões de usuários a nova mercadoria social e econômica – o conhecimento” (VIEIRA, 2002, p. 20). Essas mudanças aparentemente trazem possibilidades animadoras para o avanço do país, mas continuam ligadas às estruturas sociais segmentadas, o que faz com que as desigualdades entre mais e menos desenvolvidos economicamente se agravem. Essas mudanças são conseqüências do mundo globalizado, que não oferece relações igualitárias.

O mundo globalizado, ou de acordo com Alencar (2003) “*mundo globalitário*”, é o mundo em que o capitalismo rompe fronteiras e engloba a totalidade do planeta, superando o modelo taylorista – fordista, o que resulta na perda de centralidade da classe operária nas relações de produção de bens e serviços. Neste mundo “o privado prevalece sobre o público, o negócio sobre o trabalho e a competição sobre a cooperação” (ALENCAR, 2003, p.101).

E é nesta sociedade neoliberal, da competição, da superação individual, da livre iniciativa que professoras e professores atuam em condições adversas contra os meios de comunicação de massa, sedutores e reforçadores da ideologia do mercado, do consumo e do negócio, em que a concorrência torna-se uma regra e o egoísmo uma virtude.

O neoliberalismo também ameaça a educação ao submetê-la à noção de que só a empresa e o lucro movimentam a sociedade (...) a privatização é a solução, o particular toma lugar ao público, o interesse de poucos substitui o interesse coletivo. A escola passa a ser um negócio e o ensino público, agonizante, vai fazendo “parcerias” crescentes que o subordinam às necessidades dos donos das indústrias e do capital (ALENCAR, 2003, p.103).

Neste processo o importante não é formar pessoas conscientes, que se respeitem e se vejam como iguais, mas sim formar para a competição, para garantir um lugar junto ao mercado. O que impõe novas demandas sobre a educação e os sistemas educacionais. Em tais circunstâncias, para Vieira (2002), os países em desenvolvimento precisam aumentar seus gastos

com educação para produzir uma força de trabalho qualificada que seja capaz de atrair os investimentos do capital financeiro internacional.

Assim, as professoras e professores são fundamentais nesta nova estruturação necessária à escola, e passa a ser interessante para o Estado moldá-los de maneira que sua formação teórica fique centrada na relação com problemas práticos enfrentados pelos professores em seu cotidiano e não na reflexão de questões políticas e econômicas, sendo mais fácil de conduzi-los aos interesses do mercado.

Formação de professoras e professores no Brasil

No Brasil, a formação de professores teve início no século XIX com as escolas normais, sendo as primeiras a de Niterói no Rio de Janeiro em 1835; da Bahia, em 1836; do Ceará em 1845; de São Paulo, em 1846 e do Rio de Janeiro em 1880 (Silva, 2003). Estas primeiras escolas eram precárias e com um professor apenas, a sociedade ainda era escravocrata e desinteressada na educação do povo, mesmo quando o Brasil torna-se república a valorização do ensino público não acontece.

O modelo de Escola Normal de final do século XIX e início do século XX segundo Lourenço Filho (2001) tem a preocupação em dar aos futuros professores uma cultura geral e uma formação técnica com lições raramente assimiladas e com a carga de duas ou três matérias profissionalizantes. O autor ainda completa sua crítica dizendo que “(...) a brevidade do curso, o exíguo preparo dos alunos (...) e a inadequação dos processos de ensino, principalmente nas matérias de cunho técnico, tem impedido que essa preparação se tenha podido fazer de modo cabal” (LOURENÇO FILHO, 2001, p.33).

Para melhorar esta situação o mesmo autor cita a tentativa do professor Afrânio Peixoto em 1917, então diretor de instrução no Distrito Federal. Este professor separou o curso da Escola Normal em um ciclo preparatório e outro profissional, mas ainda não houve a preocupação com a formação de professores em nível superior de ensino.

No ano de 1931 ocorreram duas reformas significativas na educação do Brasil, uma no ensino secundário e outra no ensino superior que previa a criação de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras, para a formação do professor. Esta faculdade não chegou a funcionar na época, mas “o fato de terem ocorrido reformas do ensino secundário e do ensino

superior, simultaneamente em um sistema de educação nacional ainda pouco estruturado, evidencia a importância que a formação do professor em nível superior passa a possuir” (DAMIS, 2002, p.99). A existência de uma instituição de ensino superior destinada à formação de profissionais da educação ocorreu apenas em 1934, na Universidade de São Paulo com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Nesta mesma década também havia a preocupação em moldar o cidadão e modernizar a elite, para isso “foi acentuado o papel do professor na ordenação moral e cívica, na obediência, no adestramento e na formação da cidadania e da força de trabalho necessárias à modernização” (SCHEIBE, 2002, p. 48).

Do final do século XIX até por volta da década de 1930, de acordo com Damis (2002) a Escola normal para preparar professores era um curso de três anos após o curso primário. Ela só começou a se organizar como projeto nacional em 1946, mesmo ano em que foi regulamentada a segunda lei de ensino primário, 119 anos após a primeira, antes dela era necessário apenas ter estudado uma disciplina em seu próprio nível ou em um nível mais alto para poder lecioná-la.

Durante a década de 1940 ocorreu um novo debate sobre as propostas para a educação, esta passou a ser vista como parte das “*reformas de base*” que se pensava na época, no entanto esse “*processo de conscientização social e democrática*” (Scheibe, 2002) foi interrompido na década de 1960 pela vitória conservadora dos militares.

As reformas, das décadas de 1960 e início de 1970, segundo Scheibe (2002), foram vinculadas à educação de formação de capital humano, voltadas para a modernização de hábitos de consumo e regidas pela repressão e controle político-ideológico do país. A educação tornou-se uma forma de regular o que é um ser civilizado, comprovando que ela está a serviço de interesses maiores, sendo o professor o principal meio para isso.

Durante a década de 1960 ocorreu, neste contexto de repressão política e ideológica, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. ° 4024 de 20 de dezembro de 1961. De acordo com Silva (2003) esta lei procurou fortalecer os cursos normais e pós-normais, que ocorrem no ensino médio, e a formação universitária de professores para o ensino médio, com a reformulação dos cursos de licenciatura, que passaram a ter duração de 4 anos.

Também nesta década, a formação de professores e especialistas em educação, em nível superior, poderia ser concentrada em um estabelecimento de ensino isolado ou pela cooperação de vários. Assim, nas universidades públicas e privadas a formação do professor passou ser feita por duas unidades diferentes: os Institutos de Ensino Básico e as Faculdades de Educação, contribuindo para que a separação entre conteúdo pedagógico e conteúdo específico ficasse mais forte, condição garantida pelo artigo 30 da lei n. °5540/68, de 1968 sobre a reforma universitária.

A primeira LDB de 1961 foi alterada dez anos mais tarde pela Lei n. ° 5692, de 11 de agosto de 1971. Nela o ensino primário e médio passaram a ser chamados de 1º e 2º graus e a formação do professor em nível superior com licenciatura plena passa a ser uma meta, mesmo sabendo que não seria possível a curto e médio prazo.

Esta lei também permitia que o professor em serviço acumulasse gradativamente anos de escolaridade (avanço progressivo), podendo atuar em séries cada vez mais avançadas do sistema escolar, desta forma a formação mínima para as quatro primeiras séries do ensino fundamental era o magistério (nível médio - curso normal) e ao acrescentar mais um ano de estudo em sua formação poderia atuar até a sexta série, com a Licenciatura Curta atuaria até a oitava série e com a Licenciatura Plena até o final do ensino médio.

Entre 1973 e 1976 foi encaminhado e aprovado, pelo Conselho Federal de Educação (atual CNE – Conselho Nacional de Educação), um **conjunto de indicações definindo os princípios, as normas, as diretrizes e os procedimentos para nortear a formação dos profissionais da educação no Brasil, buscando a integração das diferentes áreas de formação do pedagogo e do professor (Damis, 2002).**

Este momento de mudanças, juntamente com a maior abertura política pós-regime militar, contribuiu para manifestações de descontentamentos de docentes universitários “sobre o processo unidirecional desencadeado pelo MEC/CFE para regulamentar a formação do profissional em educação” (DAMIS, 2002, p.120). **Sendo assim, em 1977 o MEC nomeou comissões de especialistas da área de Educação com a intenção de envolver as universidades no debate, com a realização de encontros e seminários. Uma consequência foi a criação anos mais tarde da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE).**

Em 1983 quando o MEC realizou, em Belo Horizonte, o “Encontro Nacional do Projeto de Reformulação do Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a

Educação”, os profissionais envolvidos na “luta” pela democratização das decisões sobre a referida formação transformam o Comitê Nacional em Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (Conarcfe) (DAMIS, 2002, p. 121)

O CONARCFE torna-se ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, constituindo um espaço organizado de luta contra a degradação e indefinição das políticas de formação do profissional da educação. A ANFOPE tem como princípio norteador a formação do profissional da educação na “concepção sócio-histórica de educador e busca articular conhecimento teórico e prática educativa, trabalho coletivo e interdisciplinar, e gestão democrática” (DAMIS, 2002, p.124-125).

Como consequência dessas mudanças, estudos e debates que começaram a ocorrer na década de 1970 e foram mantidos durante as décadas de 1980 e 1990, ocorreu então a aprovação da nova LDB em 1996 com a Lei N. 9394/96, trazendo as alterações que estão em vigor até os dias atuais. Nesta Lei, a formação superior em curso de licenciatura é incentivada.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Lei n. 9394/96; art. 62).

Assim, pode-se atuar com a formação em nível médio (magistério/ normal) apenas na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. No entanto, o capítulo das Disposições Transitórias diz: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (Lei 9394/96; art 87; §4º), causando grande confusão e polêmica, dando a impressão de que os professores e professoras que não possuem essa formação são obrigados a tê-la para exercer sua profissão.

Em seu livro sobre esta LDB Brandão (2003, p.170) esclarece que:

Para todos os efeitos, do ponto de vista legal, no caso dos docentes de educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental, a formação mínima exigida é a “oferecida em nível médio, na modalidade Normal”, como dispõe o art. 62 (Título VI – **Dos Profissionais da Educação**) dessa LDB. Seria juridicamente incoerente que o disposto em um parágrafo de um artigo do Título IX (**Das Disposições Transitórias**) se sobrepusesse ao disposto em um

artigo de um Título específico, no caso Título VI (**Dos Profissionais da Educação**), dessa própria LDB.

Assim, a formação superior em licenciatura é obrigatória aos professores que atuarão da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A formação superior para professores e professoras da educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental é uma meta a ser alcançada até o final da “*Década da Educação*”, que teve seu início após um ano de publicação da LDB. Sendo assim, seu início ocorreu em 20 de dezembro de 1997 e seu término será em 2007.

Mesmo com esses artigos gerando dúvidas, Brandão (2003) considera que eles apontam horizontes para o exercício do magistério, valorizando a formação superior para quem irá atuar em qualquer nível de ensino. O autor também aponta que até o final da década da educação “os professores que ainda não tiveram a oportunidade de frequentar um curso superior o farão, assim que lhes forem dadas condições adequadas para tal” (BRANDÃO, 2003, p. 171), considerando inviável que esses professores sejam ameaçados de demissão.

Na LDB de 1996 é previsto também no §1º do art. 87⁴ que a União teria o prazo de um ano para encaminhar ao congresso um plano nacional de educação, este plano deveria conter diretrizes e metas para a próxima década. Mas, Brandão (2003) ressalta que o Ministério da Educação, que é quem representa a União neste caso, não encaminhou nenhum plano no prazo estipulado.

O autor ainda diz que as entidades nacionais da sociedade civil (entidades acadêmicas, científicas, culturais, sindicais e estudantis) congregadas no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, que discutiram de maneira democrática um projeto de LDB, elaboraram um projeto com o título de “Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira” (PNE da Sociedade) em 1997, este plano teve seu ingresso no Congresso Nacional em fevereiro de 1998.

Pelo fato de o Ministério da Educação não ter cumprido o prazo determinado pela lei (§1º do art. 87 da LDB) e só ter dado entrada com seu projeto de Plano Nacional da Educação dois dias após a entrada do PNE da Sociedade, por obrigação regimental, o Congresso Nacional teve que discutir essa matéria

⁴ “A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos” (BRANDÃO, 2003, p. 167)

tomando como referência primeira o “Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira” (BRANDÃO, 2003, p. 169).

A partir deste processo, completa o autor, surge a Lei Federal n. °10172/01, que antes de ser sancionada teve todos os seus artigos que determinavam aumento de investimentos e recursos para a Educação, Ciência e Tecnologia vetados.

Mesmo a sociedade tendo se organizado para propor um Plano Nacional de Educação, e como consequência ser sancionada uma lei, o aumento dos investimentos na educação são vetados, o que dificulta ainda mais o acesso à formação em nível superior de professoras e professores já em exercício.

Programas de Formação de Professores em Exercício:

PEFOPEX e PROESF

As informações sobre o PROESF encontram-se disponíveis nos endereços eletrônicos da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e da Comissão Permanente para Vestibulares da mesma universidade. Sobre o PEFOPLEX a única fonte encontrada foi o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da UNICAMP em 2004 pela aluna Lívia Carvalho Mota⁵.

Como já foi mostrado anteriormente a LDB de 1996 tornou importante a formação de professoras e professores em nível superior de ensino. E pensando nesta demanda a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas começou a oferecer em 2001 um Programa Especial de Formação de Professores em Exercício (PEFOPEX).

O PEFOPLEX, de acordo com Mota (2004) atende professoras e professores em efetivo exercício nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e da educação infantil na rede pública ou privada de ensino. Sua proposta é semelhante a um curso de pedagogia, sendo desenvolvido em 8 semestres no período noturno com aulas presenciais diárias realizadas na UNICAMP e garante aos seus alunos formandos a licenciatura plena.

Este programa foi criado em 2001 e sua duração será correspondente a quatro entradas em seu vestibular, ou seja, 2001, 2002, 2003 e a última turma ingressante em 2004. Após isso o curso sofrerá uma avaliação.

Para se ingressar no PEFOPLEX é necessário passar por um processo de seleção, desenvolvido pela Comissão Permanente de Vestibulares da Unicamp (COMVEST). No entanto este processo seletivo é diferente dos outros cursos de graduação da UNICAMP, ele é coordenado pela Faculdade de Educação e exige conhecimentos práticos e teóricos relativos ao fazer pedagógico escolar e conhecimentos em língua portuguesa, matemática, história, geografia e ciências. Nos últimos 3 vestibulares passou a exigir também conhecimentos em educação física.

Após a criação deste programa, foi planejado e organizado outro semelhante, porém abrangendo a Região Metropolitana de Campinas. Este segundo, denominado Programa Especial

para Formação de Professores em Exercício (PROESF), na Rede de Educação Infantil e Primeiras Séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal dos Municípios da Região Metropolitana de Campinas.

O PROESF teve sua organização e articulação política realizada por um colegiado composto por representantes da Pró-Reitoria de Graduação, de professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, e dos Secretários Municipais de Educação da Região Metropolitana de Campinas, tendo seu início em 2002. Seu oferecimento atualmente é dividido em três pólos: Campinas, Americana e Vinhedo e prevê entradas anuais de 400 alunas.

Quanto à sua organização, este programa tem duração de três anos, com aulas presenciais e carga horária de 3.300 horas divididas em 1.800 horas de áreas curriculares, 600 de práticas curriculares, 450 de atividades culturais e 450 de estágio supervisionado.

As áreas curriculares são divididas em três blocos: o bloco de Cultura Teórico-Educativa e Organização do Trabalho na Escola que, segundo informações do site da Faculdade de Educação da UNICAMP “contempla aprofundamento nas questões dos fundamentos educativos, o domínio desses conhecimentos e a articulação entre eles”; o bloco de Cultura Pedagógica e Produção de Conhecimento que aprofundará as preocupações com o trabalho pedagógico e a produção recente de conhecimentos nas áreas de língua portuguesa, matemática, arte, educação física, história, geografia, ciências e meio ambiente e saúde e sexualidade; e por fim o bloco Cultura Inclusiva e Políticas da Educação que “discutirá os aspectos da amplitude e abrangência da ação educativa, a reflexão crítica das políticas educacionais atuais e os aspectos da realidade escolar”.

As práticas curriculares possibilitam a correlação entre teoria e prática, acontecendo desde o início do curso juntamente com o estágio supervisionado e as atividades de trabalho acadêmico.

As atividades culturais são distribuídas durante os semestres e envolve os temas trabalhados nas áreas curriculares, e o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço, uma vez que são alunas que já exercem a profissão de professora ele será desenvolvido a partir de sua própria prática pedagógica, mas com a supervisão de um professor responsável pelo estágio.

⁵ MOTA, L. C. **Concepções de arte na escola: onde está o corpo?** 2004. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Esta estrutura curricular, de acordo com o site destinado ao PROESF (<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html>) foi planejada para que a formação superior possibilite maior compreensão das atuais atividades docentes de suas alunas, tendo como eixo a organização do trabalho pedagógico.

O processo seletivo

Para ser aluna ou aluno do PROESF é necessário passar por um processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares – COMVEST – da Universidade Estadual de Campinas. No entanto, este vestibular, assim como o do PEFOPLEX, não é igual ao feito para ingressar nos outros cursos de graduação da Unicamp.

Poderão se inscrever em seu processo seletivo candidatos e candidatas que já concluíram o ensino médio com habilitação para o Magistério e comprovarem o exercício nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e/ou na educação infantil nos municípios conveniados (Pólo Campinas: Campinas, Amparo, Artur Nogueira, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna, Monte Mor, Paulínia e Santo Antônio de Posse; Pólo Americana: Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara e Sumaré; Pólo Vinhedo: Vinhedo, Itatiba, Valinhos e Indaiatuba).

Na prova são exigidos conhecimentos pedagógicos e específicos da docência no ensino de português, matemática, ciências, história, geografia, arte e educação física, sendo realizado em uma única fase com 12 questões analítico-discursivas, sendo 4 de conhecimentos pedagógicos, 2 sobre português, 1 de matemática, 1 de ciências, 1 de história, 1 de geografia, 1 de arte e 1 de educação física.

O edital do processo seletivo do PROESF, de 13/05/05, publicados pela COMVEST e disponível em seu site conta com a apresentação de um programa de estudos. Neste programa são indicados para a parte pedagógica os seguintes tópicos:

- Relação ensino-aprendizagem;
- Organização e gestão do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula;
- Avaliação: conceitos e tendências;
- Relação professor-aluno e a construção do conhecimento;

- A educação e a formação escolar – o trabalho pedagógico e as relações de inclusão e exclusão;
- Educação e sociedade – a sociedade brasileira e as políticas de educação;
- Desigualdades sociais e diferenças – suas relações com as práticas pedagógicas;
- História e educação – concepções e tendências;
- Práticas pedagógicas e cotidiano escolar.

Na parte específica de educação física é indicado que se estude sobre educação física e cultura, educação física e conhecimento e educação física e cidadania, porém não há indicações de referências bibliográficas no edital disponível na Internet, o que dificulta o estudo.

Processo Seletivo PROESF 2004: conteúdos da educação física

No Processo Seletivo do PROESF de julho de 2004 a questão sobre educação física era sobre seus conteúdos, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física de 1º e 2º ciclos.

Tradicionalmente, a educação física escolar tem restringido suas atividades pedagógicas ao ensino dos esportes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física - 1º e 2º ciclos (1997, p.45-53), além dos esportes, outros conteúdos devem ser estudados nas aulas de educação física.

- a) Cite **dois** desses conteúdos
- b) Escolha um dos conteúdos citados na resposta anterior e conceitue
- c) Apresente **um** exemplo de atividade relacionada ao conteúdo citado no item B. Descreva detalhadamente o desenvolvimento dessa atividade e explicita sua relevância para a formação dos alunos (COMVEST, 2004).

Antes de discorrer sobre os conteúdos da Educação Física citada neste documento, acredito ser importante apresentar o que os Parâmetros Curriculares representam. Este trabalho será centrado apenas no 1º e 2º ciclos, que são os citados na questão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física

A obrigatoriedade do ensino da educação física escolar na LDB de 1971, de acordo com Souza e Vago (1997 B, p. 124) contemplava todos os graus do sistema de ensino da época e era normalizada pelo Decreto 69450/71, de 1/11/71.

Neste mesmo decreto a educação física era vista como uma atividade que “por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional” (SOUZA e VAGO, 1997 B, p. 129 -130), sendo assim, suas ações na escola eram centradas na aptidão física.

Neste decreto também foram caracterizados os objetivos do ensino da Educação Física

Para o então ensino primário, a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física. Da 5ª série ao 2º grau, o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, a conservação da saúde, a implantação de hábitos saudáveis. E para o ensino superior além de prosseguir com os objetivos iniciados nos graus anteriores, o decreto prescrevia ainda

práticas que conduzissem a manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde (SOUZA e VAGO, 1997 B, p.130).

Com relação aos conteúdos, este decreto prescrevia ao ensino primário atividades físicas de caráter recreativo que atendessem aos objetivos já citados. E a partir da 5ª série até o ensino superior atividades de iniciação esportiva ou práticas desportivas.

Na LDB atual o ensino da educação física se restringe a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), deixando de ser obrigatória ao ensino superior: “a educação física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (LEI n.º 9394/96, art. 27, § 3º)”.

Quantos aos objetivos, conteúdos e conceitos da educação física na LDB de 1996 estes não são delimitados, apenas diz que ela precisa integrar a proposta pedagógica da escola e deve estar ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar. A LDB apresenta, segundo Souza e Vago (1997, p. 132), um caráter genérico para a educação física, uma vez que ela deverá estar integrada a proposta pedagógica da escola poderá atender qualquer possibilidade de organização, pode ser orientada para a psicomotricidade, para o desenvolvimento motor, para o desenvolvimento cognitivo, para o esporte ou ainda para o patrimônio de práticas corporais culturalmente desenvolvidas.

Em 1997 surge então a proposta do MEC dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º e 2º ciclos que são divididos em dez volumes: um documento de Introdução, que justifica e fundamenta a elaboração dos documentos das áreas e Temas Transversais; seis documentos sobre as áreas de conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história e geografia, arte e educação física; e três volumes sobre os Temas Transversais, o primeiro de apresentação destes temas, o segundo sobre pluralidade cultural e orientação sexual e o terceiro sobre meio ambiente e saúde.

Sua origem, de acordo com Taffarel (1997) em parecer sobre os PCNs, são: Lei 5692/71; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96); convênios internacionais assinados pelo Brasil na CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, convocada pelo Banco Mundial e no Plano Decenal de Educação.

Os PCNs conforme seu documento introdutório sobre o Ensino Fundamental de 1º e 2º ciclos

Constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente aqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997 A, p. 13).

Em 1997, mesmo ano de publicação dos PCNs, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) faz a publicação intitulada: “Educação física escolar frente a LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses”, com pareceres de acadêmicos sobre os Parâmetros. Esses pareceres indicam as discordâncias deste documento.

Souza, Vago e Mendes (1997 B) questionam a utilização do termo *Parâmetro Curricular*, para estes autores o termo “Parâmetro” sugere flexibilidade à proposta dos PCNs, mas o que ocorre no documento é a determinação em nível nacional (uma vez que foi distribuído por todo o país) de objetivos, conteúdos, avaliações e orientações didáticas para as diferentes áreas de conhecimento, o que caracteriza na verdade uma proposta de Currículo Nacional.

Para Taffarel (1997) os PCNs são orientações do governo sobre a “direção do processo de formação humana”, representando a direção e a centralização da orientação dos currículos pelo Estado, sendo uma “linha de ação estratégica do MEC, ocorrida em função de convênios internacionais assinados pelo Brasil. A autora ainda diz que os parâmetros “concentram-se na definição de capacidades a serem desenvolvidas no processo ensino – aprendizagem” (TAFFAREL, 1997, p. 34), porém desprezam os fatores sociais que contribuem para o analfabetismo mundial, como a distribuição da sociedade em classes sociais.

No que diz respeito especificamente ao documento sobre educação física a autora faz críticas sobre o relato histórico da área, feito do início do século XIX até a década de 1980, no qual, de acordo com os parâmetros, ocorreu uma crise na área. No entanto não são citadas referências de literatura específica, os fatos são mencionados sem muita reflexão e as publicações e debates acadêmicos mais recentes sobre a história da Educação Física são desprezados.

Os PCNs sobre Educação Física tentam abranger concepções diferentes sobre seu ensino “por exemplo, tentando compatibilizar uma certa concepção construtivista de Educação Física (...) com uma concepção desenvolvimentista (...) e, ainda, com uma concepção cultural” (SOUZA, VAGO e MENDES, 1997, p.69) sem bons argumentos teóricos para que isso ocorra.

Estes autores também mencionam que neste documento não são feitas considerações sobre a realidade da educação brasileira, não discorrem sobre os problemas que afetam o ensino

público e sua repercussão no ensino da Educação Física, desconhecendo as diferentes realidades que se destina.

Os conteúdos da educação física

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física dos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental os conteúdos são apresentados em três blocos com a “função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados” (BRASIL, 1997 B), para que o professor tenha subsídios em seu trabalho de forma que possa dividir os conteúdos de maneira equilibrada e adequada, servindo apenas como uma forma de organização.

Esses três blocos são mostrados ao leitor da seguinte forma:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Eles são assim apresentados para visualizar que o bloco dos “conhecimentos sobre o corpo” abrange os conteúdos dos outros dois, e ainda segundo os PCN’s esses conteúdos dos outros dois blocos “também podem ser abordados e tratados em separado” (BRASIL, 1997 B).

No documento são explicados de maneira confusa e separada os três blocos. O primeiro é o dos “conhecimentos sobre o corpo”, que trata dos conhecimentos e conquistas individuais que devem dar base para as práticas corporais apresentada nos outros blocos, fornecendo recursos para a administração da atividade corporal de forma autônoma.

Conhecimentos sobre o corpo

Neste bloco os conhecimentos priorizados para se conhecer o corpo são sobre fisiologia, anatomia, biomecânica e bioquímica, uma vez que eles, segundo os parâmetros, permitem a análise crítica de programas de atividades físicas e estabelecimento de critérios para julgar a realização de atividades físicas saudáveis, deixando clara a visão apenas biológica da área.

A explicação dada para que este bloco englobe os outros dois é a de que “as habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos” (BRASIL, 1997), ou seja, os

esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas são vistas como meio para que as habilidades motoras sejam aprendidas.

Também é ressaltado que a ênfase do bloco dos conhecimentos sobre o corpo é a relação entre as possibilidades e necessidades biomecânicas e a construção sócio cultural dos gestos e da postura. No entanto essa discussão se resume a determinar “as posturas mais adequadas para fazer determinadas tarefas, para diferentes situações e por quê” (BRASIL, 1997).

Esportes, jogos, lutas e ginásticas.

Aqui o esporte é definido como “práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional” (BRASIL, 1997, pág. 48) e que envolvem espaços e equipamentos sofisticados como ginásios, bicicletas, piscinas, etc. Desconsiderando o fato de que as escolas públicas raramente possuem toda essa estrutura física.

Os jogos são apresentados como “uma prática que possui “flexibilidade maior nas regulamentações” (BRASIL, 1997) podendo ser adaptadas de acordo com o espaço, o material, número de participantes e outras variáveis, sendo eles “competitivos, cooperativos ou recreativos em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano como simples passatempo ou diversão” (BRASIL, 1997).

As ginásticas, para este documento são técnicas de trabalho corporal para diferentes finalidades e de modo geral com caráter individual. É considerada um meio para a manutenção e recuperação da saúde, preparação para outras modalidades, recreação e convívio social, que pode utilizar ou não aparelhos e ter sua prática em lugares abertos e fechados ou na água. Também é ressaltada sua relação com o bloco dos “conhecimentos sobre o corpo”, já que ela pode ser praticada, segundo os parâmetros, privilegiando a percepção do corpo, contribuindo com a consciência da respiração e percepção de relaxamento e tensão dos músculos e articulações da coluna vertebral. Aqui as inúmeras possibilidades de trabalho coletivo com a ginástica, principalmente a ginástica geral em escolas é esquecido.

As lutas são descritas como

(...) disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.

Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e deslealdade (MEC/SEF, 1997, p.49).

A forma simples como são descritos os esportes, lutas e ginásticas se assemelham com a descrição de modalidades esportivas de uma competição, e não com de conteúdos da Educação Física escolar. É ignorada a possibilidade de apresentar o esporte, o jogo, a ginástica e a luta como uma manifestação cultural dotada de significados e história.

Atividades rítmicas e expressivas

O bloco as “atividades rítmicas e expressivas” é entendido como danças e brincadeiras cantadas

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 1997, p.51).

São mencionadas as danças típicas das regiões do Brasil como o samba, bumba meu boi, maracatu, frevo, hip hop, dança de salão e as cirandas, sugerindo até que se façam pesquisas junto aos alunos para aprofundar o conhecimento.

Aqui a dança é tida como um meio para que os alunos possam conhecer “as qualidades do movimento expressivo como leve/ pesado, forte/ fraco, rápido/ lento, fluido/ interrompido, intensidade, duração, direção” (BRASIL, 1997, p.53), para que eles saibam as técnicas de execução dos movimentos.

Assim, como em todos os outros blocos, são privilegiados os movimentos do corpo e não seus significados. Para Soares (1997) a forma como são apresentados os conteúdos da educação física nos PCNs “(...) fica registrada a opção dos autores pela ‘aprendizagem motora’ como única abordagem para a Educação Física” (1997, p.81).

Além da apresentação dos conteúdos feita acima, nos PCNs de Educação Física de 1º e 2º ciclos são descritos os conteúdos que devem ser aplicados em cada um desses ciclos.

Os conteúdos no primeiro ciclo

Para o primeiro ciclo (primeira e segunda séries) é recomendado que se privilegie os jogos e brincadeiras com regras simples porque se considera que as crianças estão em transição das brincadeiras simbólicas e individuais para as sociais e regradas. São indicados jogos como mãe da rua, esconde – esconde e pique bandeira para que as crianças vivenciem alguns movimentos dentro de algumas limitações, como frear antes de uma linha ou desviar de obstáculos.

Também é mencionada a questão do gênero neste ciclo, nas palavras do PCN em questão: “é característica marcante desse ciclo a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninas e meninos” (BRASIL, 1997, p.53), considerando que os meninos tem mais força, agilidade e facilidade em jogos com bola e corrida e as meninas tem mais facilidades em atividades de equilíbrio, ritmo e coordenação, reforçando a segregação de gêneros existente na sociedade.

Os conteúdos no segundo ciclo

Os conteúdos devem ser os mesmos do primeiro ciclo, mas aperfeiçoados, de forma que dê tratamento específico ao desenvolvimento de habilidades e capacidades, dentro de contextos significativos. Porém não é explicado o que se considera por contexto significativo.

Também devem ser trabalhadas atividades rítmicas e expressivas, “as manifestações culturais da própria coletividade ou aquelas veiculadas pela mídia podem ser analisadas a partir de conceitos de qualidade de movimento como ritmo, velocidade, intensidade e fluidez; podem ser aprendidas e também recriadas” (BRASIL, 1997, p.73), assim as manifestações da mídia não são analisadas de forma reflexiva quanto a aspectos culturais e históricos, mas apenas de forma motora.

Os jogos pré-desportivos e os esportes coletivos e individuais devem predominar, apresentando como justificativa o fato de que as crianças são motivadas pelo esporte porque o conhecem pela mídia.

Apresentação dos Dados

No processo seletivo de julho de 2004 para o PROESF pedia-se para citar outros dois conteúdos da educação física além do esporte, conceituar um deles e explicar uma atividade. De acordo com os PCNs os conteúdos são: atividades rítmicas e expressivas; esportes, jogos, lutas e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo.

Tradicionalmente, a educação física escolar tem restringido suas atividades pedagógicas ao ensino dos esportes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física - 1º e 2º ciclos (1997, p.45-53), além dos esportes, outros conteúdos devem ser estudados nas aulas de educação física.

- d) Cite **dois** desses conteúdos
- e) Escolha um dos conteúdos citados na resposta anterior e conceitue
- f) Apresente **um** exemplo de atividade relacionada ao conteúdo citado no item B. Descreva detalhadamente o desenvolvimento dessa atividade e explicita sua relevância para a formação dos alunos (COMVEST, 2004).

Nas 194 questões que analisei os conteúdos citados foram: conhecimentos sobre o corpo, jogos, lutas e ginástica e atividades rítmicas e expressivas.

Conhecimentos sobre o corpo

Em 143 respostas são citados conteúdos que entendo como pertencentes ao bloco dos conhecimentos sobre o corpo, por estarem relacionados a habilidades motoras e conhecimentos em anatomia, fisiologia, bioquímica e biomecânica.

Para os PCNs a anatomia deve ser abordada com enfoque na percepção e compreensão do corpo durante os diferentes movimentos; a fisiologia é usada para compreender as alterações que ocorrem na “frequência cardíaca, queima de calorias, perda de água e sais minerais” (BRASIL, 1997, p.47) durante a atividade física e as que ocorrem a longo prazo como “melhora da condição cardiorrespiratória, aumento de massa muscular, da força, da flexibilidade e diminuição do tecido adiposo” (BRASIL, 1997, p.47). A bioquímica deverá dar subsídios para a fisiologia, contribuindo para a compreensão dos processos metabólicos para eliminação e reposição de nutrientes e produção de energia e a biomecânica está relacionada a “adequação de hábitos posturais como, por exemplo, levantar um peso e equilibrar objetos” (BRASIL, 1997, p. 48).

Por se tratar de uma grande quantidade de dados, os apresentarei em tabelas, mostrando a classificação dos conteúdos e a frequência com que foram citados.

Representando aproximadamente 66% das 143 respostas apareceram conteúdos como: saúde, coordenação motora, noção espacial, lateralidade, conhecimentos sobre o corpo, corpo e os movimentos, expressão corporal, habilidades motoras, desenvolvimento motor e físico, limites do corpo e movimento, totalizando 95 respostas.

Conhecimentos sobre o corpo: Conteúdos mais citados	
Saúde	18
Coordenação motora	13
Noção espacial	10
"Conhecimento do corpo" ⁶	8
Lateralidade	8
"Corpo e os movimentos"	7
Expressão corporal	7
Habilidades motoras	7
"Desenvolvimento corporal"/motor/físico	6
"Limites do corpo"	6
Movimento	5
Total	95

Outros conteúdos são citados com menos frequência como: cultura corporal, equilíbrio, esquema corporal, higiene, corpo e suas funções físicas, anatomia, reflexão sobre padrões de estética, corpo humano, cuidar do corpo, exploração corporal, biologia, correr, noção temporal e primeiros socorros, correção de modos, educação para o corpo inteiro, motricidade, psicomotricidade, pular e resistência. Representando 34 % das respostas.

Conhecimentos sobre o corpo: Outros conteúdos			
Cultura corporal	4	Biologia	2
Equilíbrio	4	Correr	2
Esquema corporal	4	Noção temporal	2
Higiene	4	Primeiros socorros	2
"Corpo e suas funções físicas"	3	"Correção de modos"	1
Anatomia	3	"Educação p/ o corpo inteiro"	1
Padões de estética (reflexão)	3	Motricidade	1
"Corpo humano"	2	Psicomotricidade	1
"Cuidar do corpo"	2	Pular	1
"Exploração corporal"	2	Resistência	1
		Total	45

⁶ O uso das aspas indica a forma como as expressões foram encontradas nas respostas.

Esses conteúdos sobre o “conhecimento sobre o corpo” foram conceituados em 44 respostas, seus conceitos também serão apresentados em tabelas. Como critério de classificação utilizei as semelhanças existentes entre os conceitos e a frequência com que apareceram.

Conteúdos sobre o conhecimento sobre o corpo e seus conceitos	
Saúde: nutrição e higiene	4
Corpo humano: conhecer os limites do próprio corpo	3
Saúde: sinônimo de educação física	3
Movimento: noção de espaço (esquerda / direita, alto / baixo)	3
Conhecer corpo: compreender que para seu bom funcionamento ele precisa movimentar-se	2
Coordenação motora: trabalhar com todas as partes do corpo	2
Esquema corporal: sinônimo de auto conhecimento	2
Higiene: higiene pessoal	2
Resistência: até onde pode ir	2
"Educação física oferece espaço para o auto conhecimento"	1
Conhecer corpo: "dançar, correr, brincar livremente pra ser um adulto mais autônomo e feliz	1
Coordenação motora: desenvolver agilidade, força e lateralidade	1
Corpo e movimento: estudo do corpo através de movimentos	1
Corpo saudável: cuidados que se deve ter	1
Corpo: conhecimentos anatômicos, fisiológicos e sociais	1
Corpo: sinônimo de alimentação, higiene e saúde	1
Correção de modos: correção de postura	1
Equilíbrio: passar por cima	1
Equilíbrio: controle dos movimentos	1
Espaço: leis da física (do tipo: dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço)	1
Expressão corporal: aprendizagem pelo movimento	1
Expressão corporal: auto conhecimento	1
Locomoção e agilidade: meio para desenvolver-se integralmente	1
Movimento: trabalho de movimento do corpo	1
Noção de espaço: mover-se e localizar-se considerando o corpo	1
Padrões de estética: "levar a sério a questão da estética que leva a exclusão"	1
Primeiros socorros: noções de segurança e como agir em emergências	1
Trabalhar o corpo: saúde e ser crítico a padrões de beleza	1
Atividade corporal: educação física não trabalha apenas esportes	1
Biologia e ciência: usar a educação física para entender o corpo	1
Total	44

Jogos

De acordo com os PCNs os jogos podem ser as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis.

Os jogos foram citados como conteúdo em 26 respostas e conceituados em 12 apenas, sendo em 5 como uma forma para desenvolver a socialização:

“Jogo de amarelinha – socialização, o esperar sua vez, aprender contagem dos números e memorização” (PROESF, 2004. R.28⁷).

“Ajudam alunos a se unirem, ter uma dinâmica, se sentirem realizados com suas vitórias e ansiosos para esperar uma nova vitória” (PROESF, 2004. R. 58).

“Jogos que envolvam meninos e meninas para haver socialização e quebra de conceito que são melhores que as meninas” (PROESF, 2004. R. 86).

“Nos jogos o aluno se depara com regras discutidas e aceitadas por todos. O respeito a regras e aos colegas devem fazer parte de todo o processo (...)”.(PROESF, 2004. R. 115)

“Jogos – socialização, interação, desenvolvimento físico e mental”. (PROESF, 2004. R. 142)

Em 2 foram conceituados os jogos cooperativos:

“Jogos cooperativos permitem desenvolver o respeito mútuo, sem discriminação de sexo, raça, etc. Valoriza a importância do diálogo para resolver problemas”.(PROESF, 2004. R. 44)

“Jogos cooperativos são jogos tradicionais com regras de cooperação” (PROESF, 2004. R.174)

Em 2 os jogos foram conceituados como uma forma de estímulo ao raciocínio:

“O jogo de xadrez por exemplo exerce concentração, habilidade e raciocínio. Há grande participação dos alunos em campeonatos, onde podemos avaliar suas competências” (PROESF, 2004. R.21)

“Os jogos (dama, xadrez) estimulam o raciocínio, colaborando com o desenvolvimento de regras e trabalho em grupo”. (PROESF, 2004. R. 64)

Ainda foi conceituado como uma forma de construir o conhecimento pela brincadeira - “jogos lúdicos: construir conhecimento através de brincadeiras agradáveis (...) resgatando a alegria de brincar, sem ficar pressionando em fazer sempre o melhor para conseguir nota” (PROESF, 2004. R.105).

⁷ Seqüência numérica criada para minha própria organização.

Como a memória de um povo – “jogos e brincadeiras são parte da memória de um povo” (PROESF, 2004. R.191).

E como competitivo ou cooperativo – “podem ser tanto de caráter competitivo quanto cooperativo. Pode-se trabalhar coletividade, cooperação, recreação, entre outras”.(PROESF, 2004. R.117).

Lutas

A luta como conteúdo aparece em 5 respostas e em 1 aparece a capoeira, no entanto não são conceituadas.

Ginástica

A ginástica, conforme consta nos PCNs pode ser praticada com o objetivo de percepção do corpo como tomar consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos e sentir as articulações da coluna vertebral. A ginástica foi citada em 18 respostas como conteúdo e conceituada em 4 respostas como uma forma para o desenvolvimento do corpo:

“Através dela a criança descobre que seu corpo se modifica e terá mais confiança” (PROESF, 2004. R.03).

“Ginástica está muito na moda, todos gostam é uma atividade que modela o corpo e visa a auto estima (... começa a conceituar dança)”. (PROESF, 2004. R. 30).

“Tem como conceito de comunicação com o corpo e o outro, desenvolve habilidades psicomotoras, leveza, destreza”. (PROESF, 2004. R.116).

“Forma saudável de trabalhar todo o corpo desenvolvendo os diversos movimentos e auxiliando na saúde e bem estar”. (PROESF, 2004. R. 140).

Em uma como atividades corporais: “Ginástica tem como objetivo atividades corporais e respiratórias” (PROESF, 2004. R. 164)

E em uma como cultura corporal: “Ginástica é uma cultura corporal. O professor pode com uma ginástica (ex rítmica) que advém de outra cultura além do desenvolvimento corporal o professor pode favorecer a tomada de atitudes não preconceituosas e não discriminatórias, ressaltando a importância da contribuição de outras culturas para a ginástica” (PROESF, 2004. R.48).

Atividades rítmicas e expressivas

As atividades rítmicas e expressivas, como já foi citado no capítulo anterior, tratam das danças e brincadeiras cantadas. Nos PCNs são sugeridas algumas atividades para esse bloco, como: danças brasileiras, danças urbanas, danças eruditas, danças e coreografias associadas a manifestações musicais, lengalengas, brincadeiras de roda, cirandas e escravos - de - jó. Nas questões analisadas a dança foi o conteúdo mais citado e conceituado, aparecendo em 44 respostas no item A e em 20 no B. Com relação a esse bloco também são citadas brincadeiras de roda em 3 respostas, porém não foram conceituadas.

Em 6 respostas a dança foi conceituada como expressão corporal:

“Expressão do corpo, arte” (PROESF, 2004. R. 17).

“É o corpo se expressando através de gestos, ritmos, sons, harmonia” (PROESF, 200. R. 26).

“Ao dançar podemos expressar nossos sentimentos. A dança é arte” (PROESF, 2004. R.27).

“Dança é importante, é uma forma de manifestação do eu, dá a sensação de liberdade, auto confiança e superação de limites” (PROESF, 2004. R. 29).

“Dança é uma atividade que trabalha toda a expressão corporal e realiza a socialização do grupo” (PROESF, 2004. R.68).

“Forma da criança expressar-se através dos seus movimentos e exteriorizar seus sentimentos” (PROESF, 2004. R. 170).

Em 5 para desenvolver conhecimentos sobre o corpo:

“Dança: parte da atividade física importante para melhor conhecimento do corpo e expressão corporal, permite relacionar-se melhor com o meio” (PROESF, 2004. R. 06).

“Danças: objetivo de trabalhar, desenvolver as coordenações corporais, fazendo o aluno sentir o próprio corpo. E se movimentar no espaço, se expressar utilizando o corpo” (PROESF, 2004. R.09).

“Atividade de movimentação do corpo que desenvolve o conhecimento do mesmo” (PROESF, 2004. R. 97).

“Dança ajuda no autoconhecimento da parte fisiológica, biológica e metafísica, proporcionando autonomia, equilíbrio, destreza, trazendo vantagens tanto físicas como emocionais” (PROESF, 2004. R. 109).

“Dança o aluno toma consciência do seu corpo e do espaço ocupado por ele” (PROESF, 2004. R. 112).

Em 4 a dança foi entendida como ritmo e movimento:

“Dança exprime, nos movimentos trabalha todo o corpo, como gestos” (PROESF, 2004. R.04).

“Dança desenvolve coordenação motora e também a interação social” (PROESF, 2004. R. 25).

“Dança é o corpo se expressando através de gestos, ritmos, sons, harmonia”(PROESF, 2004. R. 26).

“Dança: através dela o indivíduo coloca todo o seu corpo em movimento” (PROESF, 2004. R.45).

Em 4 como um meio para desenvolver habilidades motoras:

“É uma seqüência de gestos geralmente relacionados com uma música, que desenvolve habilidades motoras de observação, concentração e imaginação” (PROESF, 2004. R.49).

“Dança através da música - coordenação motora, conhecimento da linguagem, desenvoltura (...)” (PROESF, 2004. R. 59).

“Dança: explorar movimentos corporais” (PROESF, 2004. R. 87).

“Dança pode trazer um leque de questões a serem estudadas. Ex: atenção, observação, equilíbrio e agilidade” (PROESF, 2004. R. 123).

Foi ainda conceituada como capaz de desenvolver a cooperação, organização paciência e atenção: “dança envolve muito mais q um esporte físico. Envolve pessoas, cooperativismo, organização, paciência, atenção (...)” (PROESF, 2004. R. 131).

E como um movimento com significados culturais: “dança é um movimento com significado cultural utilizada em rituais religiosos, festividades, representações simbólicas, etc.” (PROESF, 2004. R. 35).

Atividades sugeridas

As atividades citadas na questão C tiveram relação com o bloco do conteúdo “conhecimentos sobre o corpo” em 26 respostas, mostradas a seguir.

Conhecimentos sobre o corpo			
Mexer o corpo	2	Dizer o que não gosta no corpo	1
Equilibrar	2	Relaxamento	1
Alongamento	2	Cartaz de corpo humano	1
Importância do banho	1	Testar resistência	1
Atividade q envolve esquema corporal	1	Pesquisa padrão de beleza	1
Postura de sentar-se	1	Exercício físico e caminhada	1
Ciência p/ entender desenvolvimento	1	Desenho de si	1
Orientação alimentar	1	Aula de aeróbica	1
Cartaz de alimentos	1	Limites do corpo	1
Alongamento c/ ênfase na importância músculos	1	Escrever as próprias qualidades	1
Bonecão de kraft	1	Conhecimento do próprio corpo	1
Pular em folhas no chão	1	Total	26

Exemplos:

“Ciência como um todo possibilita ao aluno entender seu desenvolvimento quanto a Educação Física e a seus benefícios” (PROESF, 2004, R. 24).

“Deitar aluno no chão e pedir que ele se movimente e ir explicando a ele a importância do movimento (...) exercitar sempre para que se tenha o corpo e mente saudável” (PROESF, 2004, R. 37).

“Montar cartazes com as crianças de produtos industrializados e alimentos naturais. Debater o que é saudável e o que não é” (PROESF, 2004, R. 52).

“Sentar em círculo e dizer algo que não lhe agrada em seu corpo ou rosto e todos verão que ninguém é perfeito e que diferenças devem ser respeitadas” (PROESF, 2004, R. 79).

“Cordas, onde as crianças desenvolvem o equilíbrio (...) usar a corda para demarcar o espaço do aluno, cada um com uma corda” (PROESF, 2004, R.86).

Atividades que envolviam jogos foram citadas em 13 respostas.

Jogos	
Queimada ⁸	8
Jogos em grupo	1
Participar de jogo	1
Jogo de dama	1
Jogos cooperativos	1
Total	12

Exemplos:

Queimada: “Quem tem este conteúdo desenvolvido será um adulto que não terá dificuldades em qualquer circunstância que exija esta habilidade” (PROESF, 2004, R. 40)

“Jogos em grupos (competitivos) além do corpo trabalha mente (rapidez de raciocínio (...))” (PROESF, 2004. R. 41).

Atividades que tivessem relação com o conteúdo lutas não foram propostas e com o conteúdo ginástica foram propostas em 4 respostas.

Ginástica	
Pular corda	1
Cama elástica	1
Ginástica	1
Polichinelo	1
Total	4

Exemplos:

Pular corda: “exercitando o corpo com beleza, maneira correta, aceitando o outro como ele é, socializando, formando um aluno crítico, social” (PROESF, 2004, R. 15)

“Polichinelo: para desenvolver o ritmo no dia – a – dia; postura e respiração correta” (PROESF, 2004, R.164).

Atividades relacionadas a esporte foram citadas em 15 respostas, mesmo a questão do PROESF tendo cobrado outros conteúdos além dele.

Esporte	
Jogo de vôlei	5
Basquete	2
Futebol	1
Salto em altura	1
Bater bola handebol até cone	1
Escolher modalidade e adequar a grupo	1
Olimpíada	1
Apostar corrida	1
Câmbio	1
Passe de bola	1
Total	15

Exemplos:

Vôlei: “seqüência de jogadores, raciocínio de qual jogada realiza para pontuar, localização na quadra, troca de jogador em um determinado período” (PROESF, 2004, R. 111).

“Partida de voleibol (...) cada aluno ao saber as regras do jogo, saberão se comportar em campo, pois terão que respeitar essas regras para se ter bom entrosamento entre as equipes (...)” (PROESF, 2004, R. 13).

Futebol: “equipe A e equipe B. Uma criança de cada equipe escolherá seus jogadores e onde vai ficar no campo. Quanto a formação: união, afetividade, solidariedade, regras e espírito de luta” (PROESF, 2004, R. 58).

Atividades relacionadas ao bloco de conteúdos “atividades rítmicas e expressivas” foram citadas em 45 respostas.

Atividades rítmicas e expressivas			
Dança	8	Mímica	1
Quadrilha	4	Gesto em cima de música	1
Montar coreografia	4	Música c/ partes do corpo	1
Danças típicas	4	Criar um ritmo	1
Dança folclórica	3	Origem do samba	1
Brincadeiras de roda	2	Interpretação ritmos	1
Música " cabeça, ombro, joelho e pé"	2	Cantar com gestos	1
A cada ritmo um passo diferente	1	Música em roda	1
3 estilos de dança	1	Dança em roda	1
Street dance	1	Dança da cadeira cooperativa	1
Formar grupo de dança	1	Dançar equilibrando prato	1
Ritmos de dança diferentes	1	Festa junina	1
Pesquisar dança folclórica	1	Total	45
Exemplos:			

“Danças folclóricas: pesquisar sobre folclore das regiões do Brasil, para saber quais os tipos e apresentá-los (...)” (PROESF, 2004, R. 25).

Dança: “com ritmo harmonioso e gestos os alunos deixam fluir a comunicação através do corpo, trabalhando a socialização, integração, companheirismo, etc” (PROESF, 2004, R. 26).

“(...) em grupo de 6 ou 7 elaborar dança para ser apresentada aos demais (...) ao formar a coreografia, aprendem também a trabalhar em grupo, respeitando as idéias e desejos dos outros” (PROESF, 2004, R. 45).

“Inicialmente escolhe uma música (aquarela), escutam a música juntos e pedir para que cada criança fosse criando gestos que poderiam ser usados. Depois pedir que cada criança montasse um gesto. Aproveitamos para trabalhar o conteúdo da música, o que ela quer dizer. Pretendo com isso desenvolver a imaginação e a coordenação motora” (PROESF, 2004, R. 49).

“Atividades com músicas, considerando as diferentes interpretações dos colegas para a realização dos mais variados ritmos. Professor poderá observar a criatividade dos alunos e seu desenvolvimento tentando superar seus limites” (PROESF, 2004, R. 73).

Em 31 respostas não foram propostas atividades.

Análise dos Dados

A questão do PROESF 2004 sugere que se pense o ensino de outros conteúdos para a educação física escolar além do esporte, para isso faz referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nas 194 respostas analisadas são citados conteúdos pertencentes aos três blocos dos PCNs (“conhecimentos sobre o corpo”; “esportes, jogos lutas e ginástica”; e “atividades rítmicas e expressivas”).

Os conteúdos relacionados aos “conhecimentos sobre o corpo” foram os mais citados, aparecendo em 143⁹ respostas, sendo a saúde o mais citado, em 18 dessas 143. O que reforça a idéia de educação física e corpo biológico, para Soares (2004, p.91) “a Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças”.

Quanto aos conteúdos referentes ao bloco dos “esportes, jogos lutas e ginástica”, os jogos foram citados em 26, lutas em 5 e ginásticas em 18. Os conteúdos do bloco sobre “atividades rítmicas e expressivas” foram citados em 44 respostas como dança e em 3 como brincadeiras de roda.

O conteúdo escolhido é conceituado em 44 respostas com relação aos “conhecimentos sobre o corpo” (sendo a saúde conceituada em 7), em 12 sobre os jogos, em nenhuma as lutas, em 6 a ginástica e em 20 a dança.

Quando são sugeridas atividades, 26 foram referentes aos “conhecimentos sobre o corpo”; 12 aos “jogos”; 4 a “ginástica” e 45 às “atividades rítmicas e expressivas”, sendo em sua maioria para a dança.

Ocorreu também a sugestão de 15 atividades relacionadas ao esporte, conteúdo que como sugeria o enunciado da questão não foi citado nem conceituado.

A dança é o conteúdo que mais aparece nas respostas. Seus conceitos estão relacionados à idéia de expressão corporal, meio para desenvolver conhecimentos sobre o corpo, ritmo e movimento, meio para desenvolver habilidades motoras, movimentos com significados culturais e como meio para desenvolver a cooperação, organização, paciência e atenção.

⁹ Considerar que na alternativa A da questão pede-se para citar dois outros conteúdos.

Para os PCNs a dança é uma das expressões mais significativas do país: “a diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 51), mas também é um meio para conhecer os movimentos como “leve/ pesado, forte/ fraco, rápido/ lento, fluido/ interrompido, intensidade, duração e direção” (BRASIL, 1997, p. 53). Sendo assim os conceitos de dança mostrados estão intensamente relacionados ao que é proposto pelos PCNs.

Considerações Finais

A questão analisada pede-se para superar o conteúdo esporte, mas sem negá-lo. Pude notar nas respostas que os conteúdos citados e descritos, em sua maioria, têm relação com o bloco dos “conhecimentos sobre o corpo”, este bloco, além de englobar os outros dois, sugere que os conhecimentos sobre anatomia, fisiologia, bioquímica e biomecânica são essenciais para se conhecer o corpo.

Acredito que esses conteúdos foram os mais citados em consequência do entendimento da educação física escolar como uma maneira de cuidar apenas do corpo, o que é uma influência da trajetória médico – higienista na educação física.

Soares (2004, p.101) discorre sobre essas influências nos séculos XIX e XX, ao estudar o período de 1850 a 1930.

A Educação Física preconizada pelo pensamento médico - higienista era estruturada nas bases fisiológicas e anatômicas, as únicas consideradas “científicas”. A partir, portanto, de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento preparatório da Educação Física, tornando-a particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida.

Assim, a perspectiva da educação física na escola como atividade que trata apenas de aspectos corporais, ou seja, que auxilia no processo de higienização, aprimoramento e fortalecimento físico ainda está presente. Apesar da imagem de que a educação física está voltada apenas para o esporte, não é o que demonstraram a maioria das respostas aqui analisadas, nelas a educação física incorporada por professoras e professores é a que tem ênfase no corpo.

Mesmo quando se tem a impressão de sair deste universo e temos como conteúdo citado a dança, em uma análise mais atenta percebe-se que esta vem como um meio para desenvolver o corpo, seu ritmo e suas habilidades. O que se assemelha ao modo como a dança é tratada pelos PCNs, ou seja, como um meio para conhecer os movimentos.

No entanto no livro *Metodologia do ensino da Educação Física*¹⁰ (1992) a dança é considerada como um conteúdo específico e não está inserida em um bloco de atividades rítmicas. Ela é vista como uma linguagem social capaz de transmitir sentimentos e uma “expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82). Seu aprendizado deve ser inicialmente sem ênfase na técnica formal, para se permitir à expressão com seu verdadeiro sentido, e o desenvolvimento da técnica deve ser paralelo ao do pensamento abstrato, pois é ele quem permite a compreensão do significado da dança.

Assim, superar esta visão de educação física voltada apenas para o corpo implica em entendermos a educação física como área de conhecimento que no currículo escolar trata de temas da cultura corporal. O livro *Metodologia do ensino da Educação Física*¹¹ (1992) quando se refere aos conhecimentos de que trata a educação física, apresenta temas particularmente corporais denominados de: “jogo, esporte, ginástica e dança” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62), que visam apreender a expressão corporal como linguagem.

¹⁰ COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Referências Bibliográficas

- ALENCAR, C. Educar é humanizar. In: GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencantos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BRASIL, Lei Federal n.º 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996
- BRASIL (A), Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL (B), Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física/ coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAMIS, O. T. Formação Pedagógica do profissional da educação no Brasil: uma perspectiva de análise. In: AMARAL, A.C. (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.89-101
- LOURENÇO FILHO, M. B. A formação do professorado primário. In: LOURENÇO FILHO, Ruy. (Org.). **A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação**. Brasília - DF: Inep/MEC, 2001. (Coleção Lourenço Filho 4).
- LUDKE, M.; ANDRÊ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária LTDA, 1986.
- MOTA, L. C. **Concepções de arte na escola: onde está o corpo?** 2004. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- PADILHA, Valquíria. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio? In: MULLER, A. e DaCOSTA, L. P. **Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- SCHEIBE, L. Formação de profissionais da educação pós - LDB: vicissitudes e perspectivas. In: AMARAL, A.C. (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SILVA, E. B. A formação de profissionais para a Educação Básica. In: SILVA, E. B. **A Educação básica pós – LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

SOARES, C. L. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física escolar. In: CBCE (org). **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M.; MENDES, C.L (A). Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CBCE (org). **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M (B). O ensino da Educação Física em face a nova LDB. In: CBCE (org). **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

TAFFAREL, C. N. Z. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CBCE (org). **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

VIEIRA, S. F. Políticas de Formação em cenários de reforma. In: AMARAL, A.C. (Org.). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Referências na Internet

COMVEST. Edital do processo seletivo para o preenchimento de vagas para o curso de pedagogia para os professores em exercício na educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental da rede municipal dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. Disponível em:

<<http://antares.comvest.unicamp.br/pedagogia/pedagogia.html>>. Acesso em: 06 set. 2005.

Faculdade de Educação. Disponível em:

<<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html>>. Acesso em: 17 out. 2005.

Anexo I

Conteúdos Citados			
Dança	44	Brincadeira de roda	3
Socialização (trabalho em equipe/ convívio)	27	Lúdico	3
Jogos	26	Padrões de estética (reflexão)	3
Ginástica	18	Valores	3
Saúde	18	"Corpo humano"	2
Respeito	15	"Cuidar do corpo"	2
Coordenação motora	13	"Exploração corporal"	2
Regras	12	Biologia	2
Brincadeiras	11	Competição	2
Teatro	11	Correr	2
Noção espacial	10	Ética (pelas regras de jogos)	2
Música (e ritmo)	9	Interação	2
"Conhecimento do corpo"	8	Noção temporal	2
Cooperação	8	Português	2
Lateralidade	8	Primeiros socorros	2
"Corpo e os movimentos"	7	"Correção de modos"	1
Expressão corporal	7	"Desenvolvimento da arte"	1
Habilidades motoras	7	"Educação p/ o corpo inteiro"	1
"Desenvolvimento corporal"/ motor /físico	6	"Participação em competições"	1
"Limites do corpo"	6	"Saber perder e ganhar"	1
Sexualidade	6	Auto estima	1
"Temas transversais"	5	Capoeira	1
Hábitos alimentares	5	Cidadania	1
Lutas	5	Ciências	1
Movimento	5	Comportamento	1
Solidariedade	5	Cultura biopsicosocial	1
Cultura corporal	4	Disciplina	1
Equilíbrio	4	Individualidade	1
Esquema corporal	4	Meio ambiente	1
Higiene	4	Motricidade	1
Matemática	4	Psicomotricidade	1
"Corpo e suas funções físicas"	3	Pular	1
Anatomia	3	Recreação	1
Artes	3	Resistência	1
Autonomia	3	Total	387

Anexo II

Conteúdo escolhido e seu conceito	
Não responderam :	28
Exemplificou atividade	19
Socialização: respeito e compreensão de diferenças	7
Dança: expressão corporal	6
Dança: conhecimento do corpo	5
Jogos: desenvolver a socialização	5
Trabalho em equipe: respeito a regras e a outras pessoas	5
Dança: atividade que desenvolve habilidades motoras	4
Dança: ritmo e movimentos	4
Desenvolvimento Social: “competição saudável”	4
Matemática: educação física é um meio de desenvolver	4
Saúde: nutrição e higiene:	4
Corpo humano: conhecer os limites do próprio corpo	3
Regras: aceitação e saber conviver com elas	3
Saúde: sinônimo de educação física:	3
Coletividade: compreender que ninguém vive sozinho	2
Companheirismo (cooperação): ajuda ao outro	2
Conhecer corpo: compreender que para seu bom funcionamento ele precisa movimentar-se	2
Coordenação motora: trabalhar com todas as partes do corpo	2
Esquema corporal: sinônimo de auto conhecimento	2
Ginástica: atividades corporais	2
Ginástica: voltada para desenvolvimento físico	2
Hábitos alimentares: ensino dos bons hábitos alimentares	2
Higiene: higiene pessoal	2
Jogo: forma de estímulo ao raciocínio	2
Jogos cooperativos: sinônimo de colaboração	2
Limites: perceber até onde pode sem prejudicar	2
Resistência: até onde pode ir	2
Respeito mútuo: respeito às capacidades e gostos das crianças	2
Socialização: relação com o colega	2
Teatro: utilização do corpo para expressão dos sentimentos	2
Trabalho em equipe: união do grupo	2
Valores: a educação física é um meio para desenvolvê-los	2
"Cultura corporal: a educação física tem que ser uma atividade lúdica"	1
"Educação física oferece espaço para o auto conhecimento"	1
Arte: diferentes formas de expressar-se	1
Arte: forma de trabalhar o corpo	1
Arteterapia: movimento como forma de expressão	1
Atividade corporal: educação física não trabalha apenas esportes	1
Biologia e ciência: usar a educação física para entender o corpo	1
Cidadania: educação física é um meio para desenvolvê-la	1
Cidadania: sinônimo de respeito à sociedade	1

Conhecer corpo: "dançar, correr, brincar livremente pra ser um adulto mais autônomo e feliz	1
Coordenação motora: desenvolver agilidade, força e lateralidade	1
Corpo e movimento: estudo do corpo através de movimentos	1
Corpo saudável: cuidados que se deve ter	1
Corpo: conhecimentos anatômicos, fisiológicos e sociais	1
Corpo: sinônimo de alimentação, higiene e saúde	1
Correção de modos: correção de postura	1
Cultura: resgate de brincadeiras de rua	1
Dança: movimento com significado cultural	1
Dança: meio de desenvolver cooperação, organização, paciência e atenção	1
Desenvolvimento biopsicossocial: vida saudável socialmente e psicologicamente	1
Diferenças entre sexos: combate a discriminação entre meninos e meninas	1
Equilíbrio: passar por cima	1
Equilíbrio: controle dos movimentos	1
Espaço: leis da física (do tipo: dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço)	1
Ética: princípio da educação	1
Ética: respeito aos outros indivíduos	1
Expressão corporal: aprendizagem pelo movimento	1
Expressão corporal: auto conhecimento	1
Expressão corporal: ligado a comportamento do aluno	1
Folclore: meio para trabalhar nossa cultura	1
Ginástica: uma cultura corporal	1
Ginástica: utilizada como meio do "equilíbrio mental"	1
Integração: união dos alunos que sabem jogar com os que não sabem.	1
Interação: sinônimo de socialização	1
Jogo cooperativo: memória de um povo	1
Jogos lúdicos: construção do conhecimento através de brincadeiras	1
Jogos: competitivo ou cooperativo	1
Lateralidade: noção de esquerda, direita, frente e trás	1
Locomoção e agilidade: meio para desenvolver-se integralmente	1
Ludicidade: trabalhar linguagem, expressão, representação e imaginação	1
Manifestações culturais: danças folclóricas	1
Movimento: noção de espaço (esquerda / direita, alto /baixo)	1
Movimento: ritmo, agilidade e flexibilidade	1
Movimento: trabalho de movimento do corpo	1
Música: meio para conhecer o corpo	1
Música: meio para os estudo dos movimentos	1
Noção de espaço: mover-se e localizar-se considerando o corpo	1
Padrões de estética: "levar a sério a questão da estética que leva a exclusão"	1
Primeiros socorros: noções de segurança e como agir em emergências	1
Sexualidade: reconhecer diferenças entre meninas e meninos para respeitá-las	1
Socialização e raciocínio: educação física é um meio para desenvolvê-los	1
Trabalhar o corpo: saúde e ser crítico à padrões de beleza	1
Valores: a educação física desenvolve senso crítico quanto a padrões de beleza	1
Xadrez: desenvolvimento do raciocínio	1
Total	194

Anexo III

Atividades Citadas

Conhecimentos sobre o corpo

Mexer o corpo	2
Equilibrar	2
Alongamento	2
Importância do banho	1
Atividade que envolve esquema corporal	1
Postura de sentar-se	1
Ciência p/ entender desenvolvimento	1
Orientação alimentar	1
Cartaz de alimentos	1
Alongamento c/ ênfase na importância músculos	1
Bonecão de kraft	1
Pular em folhas no chão	1
Dizer o que não gosta no corpo	1
Relaxamento	1
Cartaz de corpo humano	1
Testar resistência	1
Pesquisa padrão de beleza	1
Exercício físico e caminhada	1
Desenho de si	1
Aula de aeróbica	1
Limites do corpo	1
Escrever as próprias qualidades	1
Conhecimento do próprio corpo	1
Total	26

Esportes

Jogo de vôlei	3
Voleibol - p/ trabalho em equipe	2
Passe de bola	1
Futebol	1
Salto em altura	1
Bater bola handebol até cone	1
Escolher modalidade e adequar a grupo	1
Olimpíada	1
Apostar corrida	1
Câmbio	1
basquete	2
Total	15

Jogos

Queimada	8
Jogos em grupo	1
Participar de jogo	1
"Jogo de basquete"	1
Jogo de dama	1
Jogos cooperativos	1
Total	13

Ginástica

Pular corda	1
Cama elástica	1
Ginástica	1
Polichinelo	1
Total	4

Atividades rítmicas e expressivas

Dança	8
Quadrilha	4
Montar coreografia	4
Danças típicas	4
Dança folclórica	3
Brincadeiras de roda	2
Música "cabeça, ombro, joelho e pé"	2
A cada ritmo um passo diferente	1
Três estilos de dança	1
Street dance	1
Formar grupo de dança	1
Ritmos de dança diferentes	1
Pesquisar dança folclórica	1
Mímica	1
Gesto em cima de música	1
Música c/ partes do corpo	1
Criar um ritmo	1
Origem do samba	1
Interpretação ritmos	1
Cantar com gestos	1
Música em roda	1
Dança em roda	1
Dança da cadeira cooperativa	1
Dançar equilibrando prato	1
Festa junina	1
Total	45

Brincadeiras

Amarelinha	4
Cabo de guerra	3
Brincadeira da serpente	1
Brincadeira gato e rato	1
Macaco muriti	1
Coca - cola	1
Pega corrente	1
Dominó	1
Esconde - esconde	1
Rio vermelho	1
Coelho sai da toca	1
Pega - pega	1
Batata quente	1
Morto - vivo	1
Corrida de frutas e legumes	1
Brincadeira folclórica	1
Construção pé de lata	1
Com coordenação motora	1
Jogo de taco	1
Jogo lúdico	1
Quatro cantos	1
Total	26

Outros

Corrida com obstáculo	4
Gincana	3
Relaxamento, atividade de rolar, pular, equilíbrio	1
Montar time m e f (p/ preconceito)	1
Equipe unida	1
Respeito e integração	1
Pesquisar origem atividade Física	1
Ciência p/ entender desenvolvimento	1
Teatro e mímica	1
Deixar q aluno expresse	1
Formar times e escolher cada dia um juiz	1
Cartaz de alimentos	1
Pular em folhas no chão	1
Trabalhos em grupo	1
Simular acidente	1
Representar obra de arte	1
Entender importância de todos na equipe	1
Projeto sobre AIDS	1
Passar bola por baixo da perna	1
Jogo de xadrez ou basquete	1
Encaixes	1
Receita de alimento com baixas calorias	1
Imitar som de animais	1
Observar movimento da bola	1
Montar figura cooperando	1
Peão, roda e capoeira	1
Ler texto e encenar	1
Revezamento c/ 2 filas	1
Pular com um pé só	1
"Queimar energia, em braçadeiras de cadeira"	1
Total	35
Não respondeu	29
Confusas	2
Total	31

Anexo IV

De: "Ale/Vestibular Unicamp" <ale@comvest.unicamp.br>
Para: giselafef@yahoo.com.br
Assunto: PROESF
Data: Thu, 8 Sep 2005 17:14:10 -0300

Gisela,

Para trabalhos apresentados dentro da Unicamp (monografias, dissertações e teses), é possível utilizar as respostas do ProEsF desde que:

- CITE a fonte (ProEsF/Unicamp) ou (ProEsF/ano) ou apenas (ProEsF);
- NÃO CITE o autor das respostas (nome do candidato, inscrição, lote/seq..).

Um abraço.

Ale

.....
Alessandra Mara Lepri
Coordenação Acadêmica
Comvest-Unicamp
Fone:(19)3788-7547
www.comvest.unicamp.br

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

B838c Brustolin, Gisela Maria.
Os conteúdos da Educação Física: análise do vestibular PROESF 2004 à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais / Gisela Maria Brustolin. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Lívia Tenório Brasileiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Formação de professores. 2. Ensino-Legislação-Brasil. 3. Educação Física. 4. Currículos-Mudança-Estudo e ensino-Brasil. I. Brasileiro, Lívia Tenório. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.